

**UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE**  
**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA**

**Representações e Práticas quotidianas de Trabalhadores do Lixo - A Experiência da**  
**U G S M (Uaiene Gama e Serviços de Maputo)**

Relatório de pesquisa apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane

Autor:

Luís Ricardo Tembe

Supervisor: Dr. Alexandre Mate

Maputo, Julho de 2012

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE  
FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Representações e Práticas Quotidianas de Trabalhadores do Lixo: A Experiencia da Uaiene  
Gama e Serviços de Maputo (UGSM)

Relatório de pesquisa apresentado em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a  
obtenção do grau de licenciatura em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: Dr. Alexandre Mate

Maputo, Julho de 2012

---

O júri

O presidente

O Supervisor

Oponente

Data

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_/\_\_/\_\_

## **DECLARAÇÃO**

Declaro por minha honra, que este trabalho de pesquisa, em nenhum momento foi apresentado como relatório de pesquisa para obtenção de qualquer outro grau acadêmico. Este é resultado do meu esforço, e para tal estão indicados ao longo do trabalho as referências bibliográficas usados na realização do mesmo.

**O declarante**

---

(Luís Ricardo Tembe)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha mãe Ivone Mabota que incansavelmente me apoiou na minha carreira estudantil.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos os docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane pela vontade que têm de ensinar, a cultivar o conhecimento científico.

Ao meu supervisor Dr. Alexandre Mate que com zelo e dedicação orientou este trabalho, muito obrigado.

O meu muito obrigado estende-se ao proprietário da UGSM Uaiene Gama e para o Sr. Zanito Mulando, Chefe Geral por terem colaborado na recolha do material oral e escrito necessário para a pesquisa. Agradeço igualmente aos trabalhadores de lixo (os colectores) que com sua gentileza e paciência colaboraram para que este trabalho fosse efectivado.

Finalmente, aos meus colegas Tembe, Mabjaia, Satisbelo, Langa, pelo apoio moral que me transmitiram nesses anos de aprendizagem. Para todos vai meu muito obrigado. E para minha namorada Jacinta Carlos.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

CMCM – Conselho Municipal da Cidade de Maputo

DM- Direcção Municipal

DINAGECA – Direcção Nacional de Geografia e Cadastro

FPLM – Forças Populares de Libertação de Moçambique

ONU- Organização da Nações Unidas

PROMAPUTO – Programa de Desenvolvimento do Município de Maputo

SUDEMA – Desenvolvimento Urbano Sustentável: Maputo Acção 21

UEM – Universidade Eduardo Mondlane

U G S M - Uaiene Gama e Serviços de Maputo

## RESUMO

O estudo sobre “Representações Sociais e Práticas Quotidianas de Trabalhadores do Lixo - A Experiência da U G S M (Uaiene Gama e Serviços de Maputo) ” tem como objectivo compreender as representações sociais dos trabalhadores do lixo e suas práticas quotidianas através da sua actividade de recolha do lixo no bairro do Maxaquene. Especificamente, objectivou-se descrever como é o quotidiano deles e como percebem a importância do trabalho.

O estudo de caso foi realizado a partir da experiência dos trabalhadores de lixo da U G S M (Uaiene Gama e Serviços de Maputo), uma empresa responsável pela recolha de lixo no bairro do Maxaquene. A escolha desse local considerou os seguintes aspectos: contexto sócio-político de criação UGSM, o número e tipo de trabalhadores do lixo que a empresa apresenta, as áreas de operação e funcionamento da instituição.

Utilizamos como referencial teórico os conceitos de *representação social* para abordarmos as práticas, crenças e a experiência de trabalho de recolha de lixo dos trabalhadores de lixo da UGSM. Para a elaboração do estudo foram considerados pressupostos metodológicos baseados: na pesquisa qualitativa, de carácter antropológico; Esta pesquisa foi também realizada na forma tradicional de trabalho de campo usando a técnica de observação participante; e Utilizou-se para colecta de dados, a entrevista semi-estruturada.

Posto isto, as principais constatações desta pesquisa estão relacionadas aos seguintes aspectos:

Os trabalhadores de Lixo da UGSM buscam resignificar seu trabalho atribuindo um conjunto de regras que os diferenciam dos outros profissionais que se ocupam da mesma actividade na área da colecta de lixo. Dessa forma estes procuram superar os preconceitos existentes em relação à actividade da colecta do lixo. O quotidiano dos trabalhadores de lixo consiste em percorrer as ruas de Maxaquene “A” e recolher o lixo deixado nos sacos e em simultâneo remexem o material reciclável para posterior venda dos mesmos. Transitar nas ruas competindo com os carros representa um risco para os trabalhadores de lixo. Outro risco a que estão submetidos é o de adquirir doenças em decorrência do contacto directo com materiais contaminados. A falta de meios de segurança preocupa os trabalhadores. Queixam-se por não terem um seguro principalmente por ser este um trabalho arriscado.

**Palavras-chave:** Representação social, Trabalhadores de lixo, Lixo.

## SUMÁRIO

DECLARAÇÃO .....	i
DEDICATÓRIA .....	ii
AGRADECIMENTOS .....	iii
LISTA DE ABREVIATURAS .....	iv
RESUMO .....	v
1. INTRODUÇÃO .....	1
OBJECTIVOS.....	4
Objectivo geral .....	4
Objectivos específicos.....	4
3. MÉTODOLOGIA .....	6
4. ENQUADRAENTO TEÓRICO .....	10
5. RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA .....	14
5.1. Local da Pesquisa - breve localização e características sócio-económicas .....	14
5.2. Quem são os trabalhadores do lixo? .....	19
5.3. O Trabalho com o lixo: Como Começou? .....	20
5.4. Os Trabalhadores do lixo no bairro Maxaquene.....	21
5.5. O Quotidiano dos trabalhadores do lixo .....	23
5.6. O Trabalho com o lixo: Percepções sobre o lixo .....	25
5.7. Os Trabalhadores do lixo: Construindo sua identidade e confiança.....	27
5.8. A expectativa dos trabalhadores de lixo .....	29
6. CONCLUSÕES .....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
ANEXOS .....	35
ANEXO 1 .....	35
ANEXO 2.....	36
ANEXO 3.....	37
ANEXO 4.....	37



## 1. INTRODUÇÃO

O crescimento populacional global registado no século XX, acompanhado dos avanços tecnológicos e do aumento do consumo, gerou e ainda gera, uma absurda quantidade e diversidade de resíduos sólidos (lixo), que demandam tratamento e/ou disposição adequados para se evitar problemas ambientais e de saúde pública (Santos, 2008:3). O lixo urbano resulta da actividade diária do homem em sociedade e os factores principais que regem sua origem e produção são, basicamente, dois: o aumento populacional e a intensidade da industrialização<sup>1</sup>.

De acordo com a Livaningo (2007), cerca de 75% da população em Maputo vive em áreas informais, com graves problemas ambientais tais como acesso limitado a água potável, drenagem e sistema de esgoto entupidos e destruídos, e sem ou com um sistema de recolha de lixo limitado. Como resultado são comuns doenças tais como malária, diarreia, parasitas intestinais, meningite, assim como contaminação de alimentos. Além dos problemas ambientais específicos, as baixas condições de vida nos bairros são assunto para exclusão social e democrática no processo de desenvolvimento<sup>2</sup>.

Neste sentido, algumas alternativas técnicas vêm sendo estudadas e aplicadas no mundo inteiro e Moçambique em particular, dentre as quais merecem destaque a recolha e transporte de resíduos sólidos urbanos. Estas acções incluem também reciclagem, a compostagem e o

---

<sup>1</sup> Segundo Washington Novaes (2003) citado por Santos (2008:4), por dia, no mundo, entre lixo domiciliar e comercial são produzidas, cerca de 2 milhões de toneladas. No Brasil, somente as 13 maiores cidades coletam diariamente 32% de todo o lixo urbano produzido no país (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2002). Este autor comenta o caso de uma mina de cobre localizada em Montana, Estados Unidos, onde o índice de resíduos minerais, por tonelada de cobre produzida, saltou de três para duzentas toneladas quando o teor de cobre reduziu-se de 30% para 0,5% devido a excessiva exploração em 2002. Igualmente destaca-se o elevado padrão de consumo norte-americano: “Um jovem que tenha nascido naquele país em 1973, estará destinado a descartar durante toda a sua vida (a expectativa de vida nos Estados Unidos é de 76 anos): 126 toneladas de lixo”.

<sup>2</sup> Esta constatação surge no contexto da implantação do projecto “Desenvolvimento Urbano Sustentável: Maputo Acção 21 (SUDEMA)” o projecto SUDEMA (2007) pretendia focar os enormes problemas ambientais e de desenvolvimento urbano sustentável que as comunidades pobres e de baixo rendimento do Distrito Urbano nº 3 em Maputo enfrentam. <http://www.livaningo.org.mz/sudema.html>

aterramento sanitário. Contudo, para a pesquisa que pretendemos efectuar, centraremos apenas na actividade de recolha do lixo como uma actividade social.

Considerando a realidade dos trabalhadores de lixo, que têm na prática de colecta de lixo o exercício de sua actividade profissional, esta pesquisa objectiva, compreender as representações sociais de trabalhadores do lixo e suas práticas quotidianas, a partir da experiência da U G S M (Uaiene Gama e Serviços de Maputo), inserida no Programa PROMAPUTO. Para tal, a pesquisa toma as “*Representações Sociais e Práticas Quotidianas de Trabalhadores do Lixo - A Experiência da U G S M (Uaiene Gama e Servicos de Maputo)*” como tema de investigação. E igualmente definimos as experiências *de trabalho de trabalhadores de lixo e suas práticas quotidianas* como objecto de pesquisa.

O problema que este trabalho se orientou prende-se com o facto de em Moçambique existir um contingente da população que se dedica a esta actividade – a colecta de lixo. O trabalho com o lixo realizado pelos trabalhadores de lixo é capaz de ajudar a promover a subsistência de milhares de famílias e exercer um papel muito importante na questão ambiental. Contudo, esta é uma actividade estigmatizada devido ao envolvimento com um material descartado e do qual todos querem se livrar, fazendo com que a figura do trabalhador do lixo seja também associada ao próprio lixo. Apesar da discriminação que envolve a actividade com o lixo, homens e mulheres buscam nesta actividade uma maneira de inserção no mundo social e do trabalho e realizam uma importante tarefa que reduz as aglomerações de lixo no bairro de Maxaquene, pois recolhem materiais que levariam muitos anos para serem removidos pelos serviços Municipais.

Os trabalhadores colectam lixo no bairro do Maxaquene, em resposta à inaccessibilidade do camião do Municipio de Maputo em colectar o lixo nos bairros sob sua responsabilidade. Como forma de melhorar a sua actuação estes optaram por dividir a zona em três zonas de actuação nomeadamente: zona A, B e C. A colecta é feita da seguinte maneira: na zona A na segunda-feira e zona B na terça-feira e por fim quarta-feira na zona C. Após concluírem-se as zonas retorna-se a fazer o mesmo trajecto A, B e C respectivamente. Esta instituição não usa carros porque as ruas existentes no bairro são muito estreitas. Devido a estas condições, nas três ruas do bairro usam-se tshovas<sup>3</sup> para a recolha de lixo.

---

<sup>3</sup> Tshova é um termo usado para designar um meio circulante a 2 rodas cujo seu movimento é garantido pela fora braçal humana.

O benefício que os trabalhadores do lixo trazem para a limpeza urbana é grande, mas, muitas vezes, passa despercebido.

Assim, a pesquisa buscou responder a seguinte questão: Como é que os trabalhadores do lixo do Bairro de Maxaquene “A” percebem a sua actividade de recolha do lixo?

Para justificar a referida pesquisa, importa referir em primeiro lugar que este trabalho é resultado de uma reflexão insere-se no quadro da pesquisa para aquisição do grau de Licenciatura em Antropologia pela Universidade Eduardo Mondlane.

Em segundo lugar mencionamos a escassez de estudos sobre as representações sociais e o universo simbólico dos trabalhadores de lixo numa perspectiva antropológica no contexto de vida em Moçambique, razão pela qual nos motivou a investigar o significado que os trabalhadores de lixo dão ao seu trabalho no contexto de vida da Cidade de Maputo. Notamos que a maioria dos trabalhos versa sobre impactos gerais ou específicos do lixo sobre a saúde pública; sobre a saúde dos trabalhadores do serviço de colecta de lixo; ou ainda sobre os impactos mais gerais das condições sociais e de vida, que incluem o lixo, sobre a saúde pública.

Por sua vez, a associação lixo-trabalho-exclusão social vem sendo abordada por autores como Araújo, Portilho, Escurra, Azeredo, Grossi, Juncá et al. No contexto da realidade moçambicana temos por exemplo o trabalho da socióloga Dias (2011) a respeito do lixo como uma questão ambiental e social na lixeira de Hulene. Tais trabalhos, contudo, não aprofundam questões de interesse para Antropologia Social, isto é, não versam sobre o significado do lixo para os trabalhadores envolvidos nesta actividade. Posto isto, esta pesquisa visa reduzir tal lacuna tendo por base empírica as experiências de trabalho de trabalhadores de lixo e suas práticas quotidianas da Uaiene Gama e Servicos de Maputo no bairro de Maxaquene.

Em terceiro lugar justificamos esta pesquisa sustentando na idéia segundo a qual “dentre os seres que habitam o lixo identificam-se os ratos, baratas, moscas, cães, aves e o homem; captador de lixo” (Lima, *apud* Vendrame, 2005, cit. por Cogo (2006:34). Deste modo é pertinente estudar o lixo visto que ele é também produto do Homem e suas relações sociais, neste sentido este tema ganha sua relevância para a Antropologia visto que mostra as experiências de trabalho dos trabalhadores de lixo, o valor que atribuem ao lixo e suas práticas quotidianas, em fim o seu universo simbólico.

Associado a este pressuposto, Foladori (2004) afirma que a presente crise ecológica conduziu a uma revisão de paradigmas em antropologia, e ao questionamento da contribuição da

disciplina para a elaboração das políticas ambientais e para a luta dos movimentos ambientalistas. Este artigo argumenta que a antropologia é valiosa para aqueles que pretendem construir uma sociedade mais sustentável. Primeiro, produzindo informação e conhecimento crítico acerca dos significados das atitudes perante o meio natural de humanos modernos e premodernos. Segundo, e mais importante, a antropologia poderia contribuir, mediante pautas metodológicas, para o estudo das relações entre cultura e ambiente. Por um lado, entendendo essas relações como resultado de processos contraditórios de produção de sentido, enraizados na transformação e apropriação desigual da natureza, e contra a visão consumista da cultura. Por outro lado, entendendo-se a cultura como um processo histórico, a antropologia seria capaz de superar os erros derivados do relativismo cultural radical, que até o presente tem limitado a participação da disciplina na elaboração das políticas ambientais.

Finalmente, este estudo ajudará a sociedade em geral a compreender a importância do trabalho de colecta de lixo como uma profissão que gera rendimentos e ajuda a resolver o problema da reprodução social ou garantia de sobrevivência para quem o exerce ao invés de ser uma profissão desprezada como supostamente muitos percebem.

## **OBJECTIVOS**

### **Objectivo geral**

- De forma geral, procura-se compreender as representações sociais dos trabalhadores do lixo e suas práticas quotidianas, através da sua actividade de recolha do lixo no bairro do Maxaquene “A”.

### **Objectivos Específicos**

- Especificamente, buscou-se identificar, o que percebem os agentes que realizam o trabalho de recolha do lixo acerca da actividade por eles exercida;
- Descrever como é o quotidiano deles e como percebem a importância do trabalho;
- Compreender o relacionamento que os trabalhadores do lixo têm com os moradores do bairro de Maxaquene;
- Analisar os significados atribuídos a actividade de recolha de lixo por esses trabalhadores de lixo.

Em termos de estrutura este relatório de pesquisa está organizada da seguinte forma:

Introdução, a qual inclui a definição do tema e escolha do problema – identificação da pertinência antropológica da questão “lixo e trabalho” a partir da caracterização da situação do lixo em varios contextos sócio-urbanos incluindo Moçambique (Maputo), breve caracterização do trabalho de colecta no contexto da UGSM; definição dos objectivos da pesquisa e a formulação da justificativa;

Em seguida apresenta-se a metodologia de investigação, onde fazemos a descrição precisa e breve das técnicas e processos adotados, bem como os instrumentos empregues na pesquisa;

Descrição do referencial teórico e conceitual empregue nesta pesquisa, onde mostramos através da revisão da literatura as diferentes perspectivas sobre a temática do Lixo e Trabalho e a possibilidade de enquadramento numa abordagem que valorize as representações sociais dos mesmos conceitos no contexto de pesquisa a que nos propusemos tratar;

Apresentação dos resultados preliminares da pesquisa, onde apresentamos a contextualização da questão da recolha de lixo na Cidade de Maputo e da UGSM em particular, descreve-se as experiências de trabalho dos trabalhadores de lixo da UGSM e o seu relacionamento com a comunidade da Maxaquene “A”; E por fim apresentamos as considerações finais do trabalho.

## 2. MÉTODOLOGIA

A metodologia adoptada foi a pesquisa qualitativa, de carácter sócio-antropológica. Nesse âmbito segundo Minayo (1994:10) na metodologia da pesquisa qualitativa é possível incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos actos, às relações, e às estruturas sociais. Delimita-se também como: “um modo de lograr explicar os meandros das relações sociais consideradas essência e resultado da actividade humana criadora, afectiva e racional, que pode ser apreendida através do quotidiano, da vivência, e da explicação do senso comum.” Assim, para nosso propósito, tratou-se de um estudo qualitativo, no qual se buscou, através da análise dos relatos, apreender as representações sociais de trabalhadores do lixo no contexto de recolha do lixo da empresa UGSM no bairro da Maxaquene “A”.

A princípio, a investigação contou com uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida durante todo o estudo. Conforme Alves-Mazzotti; Gewandsznajder (2006:26), a literatura “[...] tem por objetivo iluminar o caminho a ser trilhado pelo pesquisador, desde a definição do problema até a interpretação dos resultados.” A revisão da literatura baseou-se, sobretudo, em dois eixos: a teoria das Representações Sociais e Lixo e Trabalho.

A pesquisa bibliográfica foi complementada e enriquecida com a realização de trabalho de campo-observação participante e entrevistas semi-estruturadas, também foi feita a observação directa, recorremos igualmente a conversas informais neste local, explicamos em seguida:

O estudo de caso foi realizado a partir da experiência dos trabalhadores de lixo da U G S M (Uaiene Gama e Serviços de Maputo), uma empresa responsável pela recolha de lixo no bairro do Maxaquene. A escolha desta empresa deveu-se ao facto de ser possível encontrar neste local o público o qual esta pesquisa pretende investigar (os trabalhadores de lixo), associado a isto está o facto de esta empresa ter como seu objecto social - o serviço de saneamento – limpeza de ruas, valas, drenagens, recolha, transporte e deposição primária no bairro de Maxaquene; encorajamento as famílias nas limpezas das suas casas; eliminação de encharcadas e capim alto e outras actividades compatíveis com o seu objecto social, facto que nos estimula para esta pesquisa.

A idade dos trabalhadores de lixo participantes da pesquisa varia de 18 a 65 anos. Entrevistamos um total de de 18 informates, sendo 8 do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

Pela observação e por dados obtidos na UGSM pôde-se perceber que as mulheres são mesmo a maioria nessa actividade. A grande maioria dos recolectores do lixo é do sexo feminino, algo em torno de 70%. Uma boa parte destas mulheres são viúvas ou foram abandonadas pelos maridos, passando a ser pai e mãe de seus filhos<sup>4</sup>.

Quanto à escolaridade, notou-se que a maior parte dos trabalhadores de lixo teve pouco acesso à escola, ou seja, a grande maioria não concluiu o Ensino básico.

Esta pesquisa foi realizada na forma tradicional de trabalho de campo usando a técnica de observação participante. A esse respeito, Becker (1999) diz que o “observador participante colecta dados através de sua participação na vida quotidiana do grupo ou organização que estuda. Entabula conversação com alguns ou com todos os participantes desta situação e descobre as interpretações que ele tem sobre os acontecimentos que observou”. A importância dessa técnica reside no facto de podermos captar uma variedade de situações ou fenômeno que não são obtidos por meio de perguntas, uma vez que, observados directamente na própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real.

Neste sentido o trabalho de campo foi realizado no Bairro da Maxaquene “A”, em Julho entre os anos 2011 e 2012.

Durante a pesquisa com os trabalhadores da UGSM e da comunidade da Maxaquene “A” utilizou-se o registro das observações. Com este instrumento foi possível identificar aspectos do ambiente físico, a organização do espaço, bem como as interações entre os diversos actores. A partir dos depoimentos dos sujeitos entrevistados foi realizado a análise contextual, tomando por base os conceitos apresentados na revisão de literatura.

Desta forma, antes e no decorrer do processo de realização das entrevistas, para explorar e compreender os sujeitos e o contexto pesquisado, participava nas rotinas diárias do trabalhador de lixo nos locais identificados para a pesquisa no bairro Maxaquene “A”. Tais observações ocorreram uma vez que várias das entrevistas agendadas previamente com os trabalhadores de

---

<sup>4</sup> Estas informações resultam duma constatação observada directamente no terreno a quando da realização da pesquisa nos locais onde se recolhia o lixo. Normalmente nestes locais há mais presença de mulheres as quais varem e amontoam o lixo em sacos e poucos homens, uns empurrando o tshova e outros recolhendo o lixo para o interior deste móvel. Não obstante esta observação directa, dados recolhidos em conversa com o chefe desta empresa o senhor Albano Chilaule, este afirmara tal facto com dados numéricos que mostram que dos 40 trabalhadores presentes, 28 são mulheres e 12 são homens.

lixo e outros funcionários da UGSM eram desmarcadas ou esquecidas, assim, visando aproveitar o tempo de pesquisa, essas observações foram desenvolvidas durante duas semanas, todavia prolongaram-se para mais duas semanas entre o mês de Julho de 2011 com o objetivo de tentar chegar mais perto do mundo dos trabalhadores de lixo, de seu papel e de suas visões, sendo aqui compreendidas como complementares às entrevistas.

Este acompanhamento das rotinas dos trabalhadores incluíem também, as actividades realizadas no horário de almoço dos trabalhadores, que vai das treze às catorze horas. Neste momento, os trabalhadores que faziam uma pausa para almoçar e se acomodavam num espaço onde realizavam outras actividades de lazer como jogar cartas e contar piadas. No período que antecedia o almoço e após a sua finalização, as observações eram anotadas em um caderno de registros. Nos momentos de análise dos dados, constituíram uma fonte de dados complementar às entrevistas.

A esse respeito Macedo (2006:91), assinala que, “é inerente à observação chegar o mais perto possível da perspectiva dos sujeitos e de seus referenciais culturais, na tentativa de compreender sua visão de mundo ou mesmo os significados que atribuem à realidade, bem como a inteligibilidade de suas acções”.

Utilizamos também para colecta de dados, a entrevista semi-estruturada. Sobre esta técnica, Ribeiro *et al.* (1997) afirma que nesse tipo de entrevista outras questões emergem, durante o processo de colecta de informações por se basear no discurso livre do entrevistado. Utilizando-se roteiros, o entrevistador formula questões abertas e aprofunda temas considerados importantes.

Assim, foram entrevistados representantes dos Conselhos Municipais, Vereadores, Directores e Chefes dos serviços de limpeza, Directores e trabalhadores da UGSM. Também foram visitados os pontos e as rotas de recolha, os locais de deposição final do lixo do bairro do Maxaquene. Não houve uma escolha prévia dos entrevistados, tanto em termos numéricos, quanto em relação ao perfil que apresentavam. No âmbito das entrevistas foi aplicado um questionário sistematizado com questões abertas, onde o pesquisador leu as questões para os colectores, os residentes e todos os intervenientes acima indicados e anotou-se as respostas, em função da maioria ter apresentado dificuldades com o instrumento escrito pela precária alfabetização. O questionário compreendeu perguntas relativas ao tempo de serviço, escolaridade, condições de trabalho, cuidados higiénicos e uma sondagem sobre orientações



quanto à saúde, segurança e remuneração fornecidas pelo órgão empregador (UGSM). As questões foram aplicadas no próprio domicílio dos residentes da Maxaquene quando o colector de lixo trabalhava e, também na própria empresa deixando assim os entrevistados mais à vontade para responder com veracidade às perguntas.

Nesse contexto Ribeiro *et al.* (1997) considera que a entrevista se caracteriza por uma comunicação verbal que reforça a importância da linguagem e do significado da fala. Através dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade.

Assim através da entrevista foi se estabelecendo um clima de proximidade com os agentes que possibilitou novas informações no processo da pesquisa.

Salientamos ainda que as entrevistas semi-estruturadas eram agendadas pessoalmente ou através de telefone com no mínimo três dias de antecedência, e marcadas de acordo com a disponibilidade dos voluntários. Inicialmente, pretendia-se realizar as entrevistas na parte administrativa da UGSM, mas, devido à indisponibilidade dos indivíduos fora do horário de trabalho, praticamente todas foram concedidas durante o horário de almoço nos próprios locais onde se encontravam a trabalhar. Muitos trabalhadores concederam as entrevistas enquanto recolhiam e separavam o material no tshova, ou seja, enquanto trabalhavam.

## **2.1. Contigências do Estudo**

Durante a realização do trabalho do campo houveram várias contigências, tais como, a morosidade do secretário do bairro em aceitar o meu pedido de realizar a pesquisa naquele bairro. Mesmo com a apresentação da credencial, ele mandou-me a Direcção Municipal do bairro e que só nesta Direcção obteria a confirmação para poder realizar esta pesquisa.

Um outro episódio sucedeu-se na própria empresa (UGSM), a demora na confirmação para efeitos da realização da pesquisa devido a ausência de um dos superiores hierárquicos no caso, senhor Zanito Mulando por estar ausente por um longo período tornou moroso o processo de pesquisa com os trabalhadores desta instituição.

Durante as três primeiras entrevistas a presença do subchefe no terreno limitava alguns trabalhadores e na sua ausência os trabalhadores libertavam-se mostrando-se mais espontâneos.

### 3. ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Nesta secção fazemos o enquadramento teórico do nosso objecto de pesquisa. Isto é, a finalidade deste capítulo é fazer uma contextualização teórica de como o conceito “lixo” e “trabalho” são abordados pela literatura e em seguida indicaremos a importância desses debates para o tema que estamos a tratar. Este capítulo também apresenta os fundamentos básicos da teoria das Representações Sociais proposta por Serge Moscovici, buscando apontar um pouco a a sua importância inerentes a esta pesquisa.

#### 3.1. LIXO

Para Gonçalves (2004:56) assim como a escassez de água potável, o efeito estufa, a geração e o descarte de resíduos sólidos, comumente chamados de “lixo”, tem sido alvo de preocupação ao longo da última década. O lixo é uma questão a ser abordada de forma complexa, pois envolve, além de aspectos económicos, políticos e ambientais, também aspectos sociais e psicológicos.

Em geral, o lixo é definido como sendo composto por resíduos sólidos descartados pela população. Os profissionais encarregado de sua colecta e do seu destino final são genericamente chamados “trabalhadores de lixo”. A visão social desse grupo de trabalhadores e sua própria auto-imagem é problemática do ponto de vista de nossa sociedade. Há um menosprezo devido a própria ocupação associada a limitações económicas e condições insalubres de trabalho, que acarretam em desvalorização social<sup>5</sup>.

As pesquisas realizadas até então (Porto, Gonçalves & Abegão, 2006, Hespanha, 2004, Dejours *et al.*1994, entre outros) retratam apenas o perfil dos trabalhadores de lixo do ponto de vista psicológico, económico, saúde e educação ambiental e com pouca referência aos aspectos sócio- culturais. Mostramos isto com os seguintes exemplos:

Para Gonçalves & Abegão (2006) gradativamente, o lixo deixou de ser demandado apenas pelos catadores, uma vez que empresas, sucateiros e atravessadores passaram a comercializar muitos dos objectos achados no lixo, esse se tornou um comércio lucrativo.

---

<sup>5</sup> Gonçalves (2001:56)

Materiais, como papel branco, latas de alumínio, papelão, plástico etc., passaram a ser coletados pelos catadores, que vendiam sua produção para os sucateiros, os quais repassavam para grandes empresas e centros de reciclagem. Assim, comércio de materiais recicláveis se expandiu a ponto de construir uma cadeia de produção, formada por diferentes segmentos.

Não obstante a utilização deste referencial teórico, esta pesquisa fará um cruzamento com outros elementos sociais, econômicos e ambientais que definem o lixo. Assim, partimos em geral da ideia segundo (Leonardi, 1999:4), de que o conceito de meio ambiente (lixo) evoluiu de uma visão reducionista que o vinculava a seus aspectos naturais para uma concepção na qual se busca dar conta dos aspectos políticos, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos, culturais, ecológicos e éticos. O meio ambiente compreende, portanto, uma natureza complexa que resulta das interações dos aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais.

Associado a esta visão, Sônia Dias (2011)<sup>6</sup>, em resposta a questão: O que o lixo representa hoje para o planeta? Responde que as questões ambientais estão interrelacionadas e o lixo é, hoje, um dos grandes dilemas da humanidade. A humanidade tem uma relação ambígua com o lixo e a sujeira. Palavras como sujeira, restos, resíduos estão ligadas diretamente ao lixo e têm, do ponto de vista social e cultural, uma conotação ligada ao que *é feio, inferior, ao que não vale nada, ao que pode e deve ser descartado*. Invariavelmente, como na Índia (que tem uma sociedade separada por castas), a questão do lixo está também diretamente ligada às diferentes condições sociais e, em todo mundo, ligada ao ambiente da pobreza. O lixo faz parte do nosso cotidiano e a forma de lidar com ele faz parte também da nossa cultura. Ao mesmo tempo em que causa repulsa e distanciamento, o lixo que produzimos diariamente exige um destino e uma solução. Não basta colocar o lixo na lixeira. Antes disso, é preciso conhecer o que, a partir daí, acontece com ele e, conseqüentemente, pensar no que pode e deve ser feito com o lixo produzido por nós.

Nesta perspectiva, ao utilizarmos uma visão simbólica sobre o lixo, pensamos que ao termo “lixo” são atribuídos significados diferenciados para aqueles não envolvidos no seu trabalho. A existência desses diferentes significados atribuídos ao “lixo” está relacionada ao modo como os sujeitos se relacionam socialmente e economicamente com ele. Aquilo que é lixo para uma pessoa pode não ser para outra.

---

<sup>6</sup> <http://www.wiego.org>

### 3.2. TRABALHO

Para Dejours (1998), as relações de trabalho são todos os laços humanos criados pela organização do trabalho – como relações com a hierarquia, com as chefias, com a supervisão, com os outros trabalhadores – e que são, às vezes, desagradáveis e, até mesmo, insuportáveis. E, ainda segundo Dejours (1998), a organização do trabalho exerce, sobre o homem, uma acção específica, cujo impacto é o aparelho psíquico.

O conceito de trabalho é também perceptível na questão, por qual motivo determinadas famílias se tornam trabalhadores? E para isso, Wallerstein (1984) considera que, o que engendra essa forma de buscar adquirir os meios de sobrevivência ocorre devido ao facto de que em nossa sociedade, desde a Revolução Industrial, criou-se uma separação entre trabalhadores e meios de produção. Sem meios de produção, ou seja, sem ter como produzir os seus meios de sobrevivência, não resta outra saída a não ser vender sua força de trabalho em troca de um salário. Porém, o mercado de trabalho não absorve toda a força de trabalho disponível. Desta forma surge ao lado do proletariado (força de trabalho efectivamente empregada e submetida ao salariato), a força de trabalho potencial, que precisa, então, criar estratégias de sobrevivência. Isto decorre do facto de que na sociedade capitalista ocorre uma “mercantilização de tudo” (Wallerstein), inclusive dos meios de consumo.<sup>7</sup>

Por sua vez Méda (1999:22), considera que o trabalho é uma categoria antropológica, quer dizer uma invariante de natureza humana, cujo rasto encontramos sempre e em toda a parte, que permite a realização de si (esprimindo-se o homem nas suas obras), e sobretudo que está no centro e na base do laço social. O trabalho é essa actividade essencial do homem graças a qual este é posto em contacto com a sua exterioridade – a Natureza, à qual se opõe para criar qualquer coisa de humano -, e com os outros, com os quais e para os quais se realiza essa tarefa. O trabalho é, portanto, o que exprime no mais alto grau a nossa humanidade, a nossa condição de seres finitos, criadores de valores, mais também de seres sociais. O trabalho é a nossa essência ao mesmo tempo que a nossa condição.

Este pensamento segundo Méda (1999), chama-se “legitimação das sociedades baseadas no trabalho”: a sua característica é aparecerem num momento particular da nossa história, num momento em que o desenvolvimento do desemprego ameaça o próprio fundamento das nossas

---

<sup>7</sup> WALLERSTEIN, Immanuel. *O Capitalismo Histórico*. São Paulo, Brasiliense, 1984.

sociedades e actua como revelador da sua fragilidade – se não da sua possível extinção -, e em que uma parte da sociedade se esforça por trazer à luz do dia o que até então permaneceu largamente impensado e inexpresso, quer dizer, o papel decisivo do trabalho.

Para Henri Bartoli (1957) citado por Méda (1999:24), o trabalho é para o homem um meio necessário de realização: o mundo no qual é lançado é para ele um mundo de tarefas na qual deve obrar. O trabalho humano é, portanto, a continuação na terra da criação divina, mas também um dever social que cada um deve preencher o melhor que pode.

Posto isto, embora haja extensa literatura abordando representações sociais sobre questões relacionadas ao meio ambiente, economia, saúde e aspectos psicológicos, foram encontrados pouquíssimos trabalhos sobre as representações sociais dos trabalhadores de lixo e seus comportamentos culturais. Neste sentido, esta pesquisa reveste-se de grande importância para a investigação da relação entre o lixo e trabalho e o significado que os homens atribuem aos mesmos. Não obstante, o interesse dessa pesquisa teve como referencial teórico a ênfase no conceito de representações sociais que os trabalhadores de lixo fazem sobre seu trabalho, destacando a concepção que possuem sobre sua actividade laboral.

A esse respeito Moscovici (1994:34) considera que a teoria das representações sociais proporciona um suporte capaz de desvelar uma realidade imaterial, mas não menos real, que rege as acções, atitudes e comportamentos das pessoas. Por esse motivo, trabalhar com tal teoria fornece uma base sólida para trazer à superfície, onde o conhecimento científico se constrói, as ideias e conceitos que mobilizam as pessoas que participam do processo da colecta selectiva.

Assim sendo, este trabalho se fundamenta no compromisso de entender o lixo como problema cultural e tentar saber qual o seu significado para o ser humano enquanto membro de uma determinada cultura. Espera-se que tais compreensões possam estimular discussões entre os sujeitos sociais no mundo quotidiano, em que objectos como o lixo coexistem como resultado da própria existência dos sujeitos. Enfoca-se, aqui, uma construção social do lixo e trabalho e como estes conceitos afectam a vida social e quotidiana dos trabalhadores de lixo. Desse modo, o estudo insere-se na relação das acções do quotidiano e do imaginário social, assuntos pertinentes para a Antropologia Social, corroborando a importância científica desse estudo.

## **4. RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA**

### **4.1. Local da Pesquisa - breve localização e características sócio-económicas**

Nesta secção apresentamos de forma breve a localização e características sócio-económicas do Distrito Municipal n° 3 (Geografia, actividades económicas e infra-estruturas sociais). De seguida focalizamos em características específicas do bairro Maxaquene “A”. E por fim, focamos na instituição específica em estudo, a U G S M, fazendo menção a aspectos como hierarquias, o número e tipo de trabalhadores do lixo que a empresa apresenta, as áreas e funcionamento da instituição, entre outros.

#### **4.1.1. Distrito Municipal n° 3 (KaMaxakene)**

##### **Superfície e Localização geográfica**

O distrito municipal n° 3 possui uma superfície de 19,9 km<sup>2</sup>, encontra-se localizado numa zona de confluência de três distritos. A norte faz fronteira com o distrito municipal n° 4, através da avenida das FPLM (Forças populares de Libertação de Moçambique). À sul é limitado pelo distrito municipal n° 1, nas avenidas Marien Ngouabi e Joaquim Chissano. A Oeste faz fronteira com o distrito municipal n° 2, na avenida de Angola e a Este pelo Distrito municipal n° 1, através da Avenida da Marginal. A população total é de cerca de 223.688 habitantes, dos quais 101.298 são homens e 107.580 são mulheres.

##### **Divisão administrativa**

O distrito municipal n° 3 divide-se em 8 bairros, e 430 quarteirões, nomeadamente: Mafalala com 54 quarteirões, Urbanização com 27 quarteirões, Maxaquene “A” com 60 quarteirões, Maxaquene “B” com 75 quarteirões, Maxaquene “C” com 42 quarteirões, Maxaquene “D” com 37 quarteirões, Polana Caniço “A” com 77 quarteirões e Polana caniço “B” com 55 quarteirões.

## Rede escolar

Designação	Ensino primario	Ensino secundario	Ensino tecnico	Ensino superior	Total
Publicas	15	02	01	--	18
Privadas	10	03	--	01	14
Total	25	05	01	01	32

## No âmbito da saúde

O distrito possui dois centros de saúde nomeadamente o Centro de saúde 1 de Maio e centro de saúde da polana caniço, os mesmos prestam serviços primários de saúde.

### 4.1.2. Maxaquene “A”

#### Distribuição da população do Bairro Maxaquene A (dados do censo de 2007)

Bairro	Nº de agregado familiares	Sexo		Total 22.733
		Masculino	Feminino	
Maxaquene A	4.349	11.074	11.659	

- O bairro possui 60 quarteirões com mais ou menos 80 casas sendo que, o quarteirão 11 e 6 encontram-se com maior número de casas ultrapassando os 200.

## Infra-estruturas

#### Distribuição das Escolas Públicas do Bairro Maxaquene A

- Escola Secundária Noroeste 1
- Escola Secundária Noroeste 2
- Escola Primária Unidade 24
- Escola Primária da Avenida das FPLM

Este bairro apresenta ainda uma direcção distrital da educação, não tem hospitais e posto policial sendo que quando necessitam destes tem de se deslocar ao bairro da Malhangalene e ao de

Mavalane. O bairro tem ainda 3 (três) farmácias, uma na Av. FPLM, outra na Milagre Mabote e por fim na Av. Acordos de Lusaka.

Salientamos ainda que o bairro não está parcelado mas, existe um projecto de parcelamento em fase piloto, sendo que numa primeira fase irá abranger as zonas de maxaquene “A” e Chamamculo “C”.

Os Serviços públicos existentes abrangem a população residente, muitas casas são de construção precária, a infra-estrutura sanitária do bairro conta com rede de esgotos a maioria dos quais danificadas, latrinas mal construídas e sem condições mínimas para o seu uso, a existência de água estagnada que contribui bastante para a proliferação de mosquitos, luz eléctrica, postos de segurança pública, as vias de acesso são estreitas, irregulares e de difícil acesso, valas de drenagem insuficientes e em péssimas condições, os equipamentos comunitários são compostos também por supermercados e restaurantes.

A pesquisa exploratória foi realizada a partir da experiência dos trabalhadores de lixo da U G S M (Uaiene Gama e Serviços de Maputo), uma empresa responsável pela recolha de lixo no bairro do Maxaquene. A existência desta instituição justifica-se nos seguintes termos:

Em Moçambique as autoridades municipais são as que tradicionalmente se encarregam de garantir os trabalhos de limpeza urbana da sua área de jurisdição, com base no Artigo 6 da Lei 2/97, de 18 de Fevereiro e Artigo 25 da Lei 11/97, de 31 de Maio. Se, por um lado, as Autarquias têm a obrigação de responder a estas exigências para atingir um desenvolvimento sustentável, por outro a falta de recursos financeiros, humanos e materiais, continua a ameaçar o sistema de gestão local comprometendo a prestação destes serviços básicos.

Todavia o Concelho Municipal da Cidade de Maputo (CMCM) em 24 de Setembro de 2004, aprovou a Postura Sobre a Limpeza do Município de Maputo – Resolução 39/2001, da qual prevê, que para as zonas sem acesso de transporte dos serviços municipais, a limpeza poderá ser feita por entidades estranhas ao conselho municipal; este acto tem como base legal a postura acima indicada<sup>8</sup>.

Posto isto, através do PROMAPUTO – Programa de Desenvolvimento do Município de Maputo lançou o concurso de contratação de empreitada de serviços de recolha primária de resíduos sólidos no bairro Maxaquene, do D M n° 3 (Distrito Municipal). E a empreitada vencedora foi a U G S M (Uaiene Gama e Serviços de Maputo). Os objectivos dos serviços é em

---

<sup>8</sup> Conselho Municipal de Maputo, Boletim da República. Resolução 39/2001 de 18 de Fevereiro de 2004



geral garantir a prestação de serviços de limpeza de resíduos sólidos urbanos aos municípios na área suburbana, excluindo mercados e zonas comerciais através de um sistema de recolha adoptado as condições específicas de cada bairro<sup>9</sup>.

A UGSM onde se realizou o estudo exploratório, está situada na Avenida Milagre Mabote no Distrito Municipal n° 3 (O Distrito Municipal KaMaxakene), quarteirão 60 de frente do círculo que tutela somente a zona A.

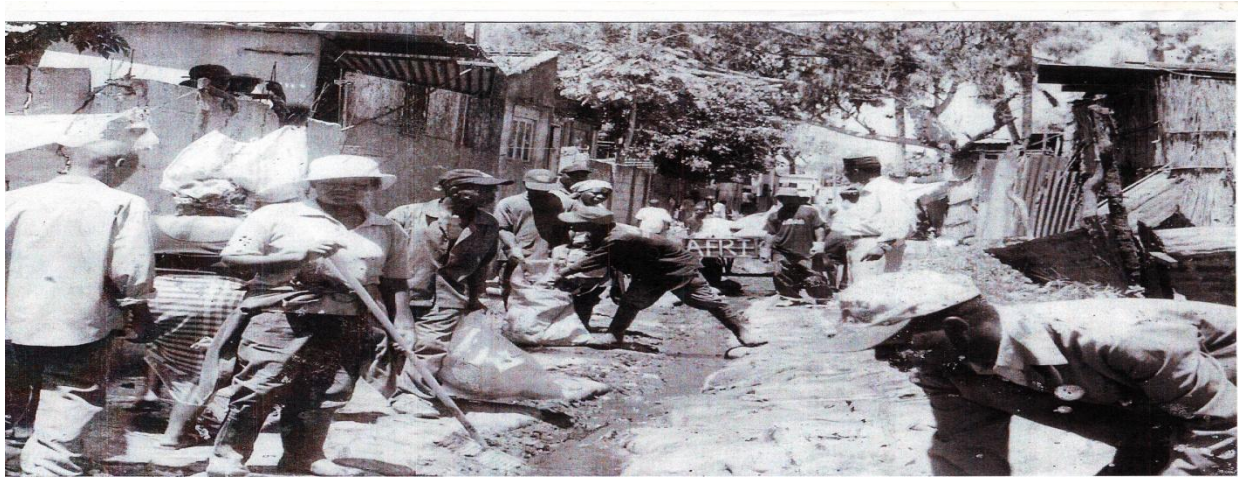
Esta empresa apresenta actualmente uma média de 40 trabalhadores com seguinte estrutura orgânica:



Estes trabalhadores actuam de forma separada, uns actuam no bairro de Maxaquene “A” e outros no bairro de Maxaquene B. Não usam carros porque não há ruas largas. Existem somente 3 ruas que são muito estreitas por esses motivos usam-se tshovas para a recolha de lixo. Como forma de melhorar a sua actuação estes optaram por dividir o bairro de Maxaquene “A” em três zonas de actuação nomeadamente: zona A, B e C. A colecta é feita por 18 tshovas que colectam semanalmente os materiais já previamente separados pela comunidade. Cada bairro é atendido uma vez por semana. A colecta é feita da seguinte maneira: na zona A na segunda-feira e zona B na terça-feira e por fim quarta-feira na zona C. Após concluírem-se as zonas retorna-se a fazer o mesmo trajecto A, B, e C.

---

<sup>9</sup> PROMAPUTO – Programa de Desenvolvimento do Município de Maputo. Contracto de Prestação de Serviços de Recolha Primaria de Resíduos Sólidos no Bairro Maxaquene, no D.M n° 3 Concurso n°: PDMM/C-02-06



**Imagem 1.** Ilustração do processo de recolha do lixo na zona “A”

O perfil académico dos membros desta instituição é a seguinte, nível de licenciatura para o administrador e médio para os restantes membros da direcção e nível básico e primário para os operários, isto é, os coletores. Estes trabalhadores actuam da mesma maneira nos mesmos locais, isto é, fazem a colecta de resíduos sólidos da mesma forma e nas mesmas residências.

De um modo geral os trabalhadores da limpeza da UGSM, em especial os colectores, são aqueles que ou estão em vias de se reformar ou tem baixa produtividade noutros sectores, sendo transferidos para o sector limpeza como ultimo recurso.

Consequentemente, dada a condição marginal do sector de limpeza, estes também são desprovidos de qualquer atenção que reconheça e valorize seu trabalho enquanto agentes colaboradores para a saúde pública, deixando-os sem equipamentos de protecção individual, sem fardamento ou mesmo sem as ferramentas adequadas aos serviços sob sua responsabilidade. Observamos também que os escritórios desta empresa são desprovidos de infra-estrutura e equipamentos necessários para os trabalhos de registos administrativos e de controle operacionais e gastos.

## 4.2. Quem são os Trabalhadores de Lixo?

Nesta secção procura-se evidenciar as representações sociais de trabalhadores do lixo sobre si próprios a partir da percepção das suas práticas no contexto do seu trabalho.

Os trabalhadores de lixo procuram construir uma identidade que se faça conhecer como uma marca que os diferencie dos outros trabalhadores do lixo, principalmente dos trabalhadores do Município de Maputo (funcionários que se encontram vinculados no Estado e que gozam do estatuto de funcionários de Estado) e de outros que trabalham com o lixo (exemplo de recicladores). Em geral estes percebem-se a si mesmos como trabalhadores honestos que contribuem para a limpeza urbana, e que mesmo assim não são respeitados, nem reconhecidos pela população e pela instituição empregadora, como demonstra a seguinte declaração:

*“Eu trabalho a 5 anos nesta empresa de baixo do sol, com atraso no meu salário, corro riscos de saúde por falta de equipamento adequado – falta de máscara e luvas, e as pessoas riem-se quando nos vem passar apelidam-nos com vários nomes como xibotsos<sup>10</sup>”.*

O primeiro aspecto observado diz respeito à denominação atribuída aos diferentes trabalhadores do lixo, são muitas vezes identificados como *xibotsos*<sup>11</sup>. Os outros indivíduos que trabalham com o lixo e que não fazem parte do desta instituição são nomeados de *clandestinos*, *sucateiros* e *timoluenes*<sup>12</sup>. Outra diferença que observamos diz respeito ao material colectado, pois no lixo que recolhem separam as sucatas e vidros para fins de comerciais de forma a melhorarem sua renda. Consideram ainda que seu material é limpo e o dos outros não é. O aspecto mais importante que diferencia os recolectores é o conjunto da farda, carrimbo padronizado com inscrição da UGSM e da profissão que exercem. A estética dos agentes lhes assegura uma maior recepção da população e por isso é muito valorizada.

---

<sup>10</sup> Zacarias Felix, 46 anos. Entrevistado a 16 de Julho de 2011

<sup>11</sup> O termo *xibotsos* é normalmente usado para designar indivíduos que prestam formas de trabalho desprezível – em relações sociais de escravidão – sem ou com baixa remuneração.

<sup>12</sup> Os termos *clandestinos*, *sucateiros* e *timoluenes* são categorias sócias usadas normalmente para referir indivíduos que realizam a actividade de colecta sem qualquer referência a uma instituição, trabalham por conta própria sem qualquer identificação e muitas vezes são confundidos com malfeitores pela forma indecente como se apresentam nos arredores do bairro de Maxaquene. E muitas vezes apresentam-se embriagados.

### 4.3. O Trabalho com o Lixo: Como Começou?

Nesta secção faremos a indicação de como começou a actividade de colecta de lixo dos trabalhadores na *UGSM* ou em outra instituição. A seguir pode-se ilustrar essa realidade baseada na situação dos trabalhadores:

Comprendemos através desta pesquisa que trabalhar com a colecta de lixo muitas vezes representa uma estratégia de sobrevivência dos indivíduos. É claramente o resultado do desemprego e do baixo nível de escolaridade e especialização dessa população. Um conjunto de diferentes estigmas como analfabetismo, idade se associa no contexto de vida dos trabalhadores conduzindo-os a essa actividade. Nesse âmbito vão se adicionar outros estigmas como a vinculação desse trabalho à marginalidade, à sujeira, à doença e à desordem.

Concretamente no caso de Zacarias Felix<sup>13</sup> faltou emprego e no momento o único trabalho que encontrou foi a recollecção do lixo. Este declarou nos seguintes termos: *“No início tinha vergonha em fazer este trabalho e foi obrigado a superá-la, não podia ficar parado uma vez que tem filhos por sustentar. Era pedreiro mas por causa de um problema na perna não podia continuar nessa actividade”*.

Percebe-se que os trabalhadores compartilham dos mesmos preconceitos com os quais se defrontam em seu quotidiano. Para Francisco Belo Simango<sup>14</sup> a vergonha também teve que ser superada pois se encontrava diante da única possibilidade de trabalho. Teceu da seguinte maneira: *“trabalhava numa empresa de frangos mas a empresa faliu e a convinte de um primo que se conhecia com o dono da empresa UGSM fui empregado em 2010.*

João Alberto Datengua<sup>15</sup> explica a sua situação nos seguintes termos: *“...comecei porque não tinha emprego, andei em vários locais e nunca consegui porque eu não tinha estudo, daí eu resolvi ser recolector de lixo e com a minha experiência consegui entrar na UGSM. Meu filho pequeno, um menino de 12 anos, foi ele quem me deu a ideia”*.

Veronica Trazane Chilaule<sup>16</sup> começou há 3 anos a trabalhar e justifica nos seguintes termos: *“... Meu companheiro perdeu emprego na sucata Lopes (bairro Luís Cabral) por*

---

<sup>13</sup> Zacarias Felix, 46 anos. Entrevistado 16 de Julho de 2011

<sup>14</sup> Francisco Belo Simango, 43 anos. Entrevistado 15 de Julho de 2011

<sup>15</sup> João Alberto Datengua, 29 anos. Entrevistado 15 de Julho de 2011

<sup>16</sup> Veronica Trazane Chilaule, 27 anos. Entrevistado 15 de Julho de 2011

*motivos de ter sido acusado de roubo de algum equipamento (carrinho de mão) daquela empresa. Quando meu marido começou a trabalhar nesta UGSM, eu fui com ele para me inscrever também... Antes só via homens nesse tipo de trabalho mas agora há muitas mulheres”.*

Nesse relato Veronica percebia esta actividade como sendo tarefa masculina. Contudo, foi preciso ver as mulheres da UGSM e de outras mulheres do CMCM trabalhando para decidir iniciar o trabalho de recolha do lixo.

Ana e Júlia <sup>17</sup>rejeitaram o emprego de doméstica para trabalharem nesta empresa. Júlia assinala o seguinte: “a falta do direito a repouso durante a jornada de trabalho”. Ana enfatizou a resposta da colega, alegando que: “*os patrões faltam-lhes respeito e mandam-nas constantemente em várias tarefas, também atrasam pagar salários e sem direito a aumento*”.

Para a compreensão desses factos Galvão (1994:180) assinala que o modelo de desenvolvimento capitalista é dinâmico, e assim também é a estratégia dos excluídos, que buscam, a todo momento, maneiras diferentes para garantir sua existência diária. Quanto mais este modelo capitalista gera índices de miserabilidade mais elevados, novas estratégias dos actores são postas em prática.

#### **4.4. Os Trabalhadores do Lixo no Bairro Maxaquene**

Nesta secção discute-se algumas experiências da relação entre os trabalhadores do lixo e os residentes do bairro Maxaquene vivenciadas no âmbito da colecta do lixo.

A relação entre a UGSM e os residentes da Maxaquene tem-se mostrado, em diferentes experiências de colecta de lixo. A intervenção informal da boca a boca foi o mais eficiente meio utilizado na comunicação entre estes actores (normalmente, a comunidade de Maxaquene sabe o período em que se faz a recolha de lixo, por sua vez os trabalhadores usando meios como apitos, tshovas recolhem o lixo e armazenam em sacos e posteriormente depositam no carro da empresa).

Os trabalhadores da UGSM avaliam o comportamento da comunidade e expõem suas concepções de educação ambiental. Em alguns momentos agem como verdadeiros educadores.

---

<sup>17</sup> Ana e Julia (colegas e amigas muito próximas) Entrevistado 14 de Julho de 2011

Neste sentido educam a comunidade a cumprir com o tempo e a melhor forma de colocar o lixo na rua, assim quando não encontram o lixo na rua passam e vão a outro local, do mesmo modo quando o lixo estiver mal arrumado transitam para outro ponto de recolha e berram em certos casos para o morador.

Os trabalhadores do lixo percebem que a população da Maxaquene “A” não está preparada para participar da colecta do lixo. As pessoas agem como se os colectores do lixo fossem perigosos e malfeitores, neste sentido, as pessoas permanecem nos portões das suas casas até que os colectores abandonam as suas residências. Os colectores procuram na sua actividade salientar a importância da colecta para a saúde da população, mas mesmo assim são rejeitados. A esse respeito a direcção da UGSM afirmou:

*“... Acho que uns 10% da população está preparada pra o processo de colecta de lixo mas a maioria não está não porque são um povo assim meio desligado das coisas, mas o povo reclama sempre que são descontados mensalmente as taxas de lixo e o Municipio não vem tirar lixo – e a questão que nos é feita é sempre a seguinte: porque são vocês e não eles a removerem o lixo porque nos pagamos a eles?”<sup>18</sup>*

Ainda segundo a direcção da empresa um percentual muito reduzido da participação das pessoas e a sua colocação de 10% pode ser considerada uma força de expressão ou uma realidade com a qual se depara diariamente. Na verdade esse comportamento da população pode estar demonstrando uma falta de comprometimento com as coisas públicas e o baixo nível de investimento em educação ambiental por parte do Estado. A limpeza pública é responsabilidade do CCM, mas pela incapacidade desta instituição as instituições privadas como a UGSM podem operar contudo é função da sociedade civil fiscalizar e contribuir com a mesma.

Percebemos através destes relatos que as representações sociais sobre lixo e sobre quem com ele trabalha orientam uma atitude de rejeição a essa classe de trabalhadores. Todavia mesmo diante de uma situação desagradável os trabalhadores segundo demonstraram no terreno conseguem, através do diálogo, reverter a situação ao seu favor utilizando-se dos instrumentos que dispõem: a farda, os tshovas, o apito, a arte e a argumentação. O facto de estarem vinculados a uma instituição não-governamental, como comprova o emprego e a farda, lhes assegura a possibilidade de serem ouvidos.

---

<sup>18</sup> Entrevista a Zanito Mulando – Chefe Geral, 18 de Julho de 2011

Percebemos que sem uma estrutura institucional organizada que dê a retaguarda aos trabalhadores, dificilmente conseguiriam quebrar essas barreiras. Normalmente observar-se que a participação é mobilizada pela pena, a caridade e não por um exercício de cidadania pelos moradores de Maxaquene.

#### **4.5. O Quotidiano dos Trabalhadores do Lixo**

Nesta secção descrevemos a vida profissional dos trabalhadores de lixo, mencionando os seus itinerários desde as ruas até o depósito de lixo de Maxaquene, apontamos suas principais inquietações e riscos.

Antes de descrevermos os factos vividos pelos trabalhadores iniciamos esta secção citando Heller (1985) o qual assinala que a vida de todo homem é a vida quotidiana. Seu conteúdo e significação são heterogêneos e hierárquicos. O amadurecimento do homem significa que adquiriu todas as habilidades para a vida quotidiana da sociedade. Esse processo ocorre a partir da assimilação imediata das formas do intercâmbio ou comunicação social que ocorre dentro dos grupos.

Os trabalhadores de lixo da UGSM têm uma identidade grupal que se fortalece dia-a-dia em suas actividades. Têm suas normas, gestos e estabelecem trocas e intercâmbios dentro do grupo. No início das suas funções os trabalhadores passaram por uma capacitação promovida pela empresa onde discuteam questões como cidadania, meio ambiente e formas de colecta de lixo nas comunidades.

O quotidiano dos trabalhadores do lixo divide-se entre as ruas e o depósito na lixeira do Hulene. Suas responsabilidades são: recolher o material, levá-lo ao camião e de seguida carregar o mesmo até a lixeira de Hulene, devem igualmente manter o depósito do lixo e as ruas do bairro Maxaquene limpas e organizadas.

Alguns trabalhadores de lixo trabalham de segunda a sexta e outros trabalham até sábado e domingo. A segunda – feira é meio vazia em decorrência do abuso de álcool<sup>19</sup> por parte de

---

<sup>19</sup> O consumo do álcool é percebido pelos trabalhadores como forma de ganhar coragem contra o cheiro durante o trabalho e no domingo consomem com a finalidade de repousarem o mau cheiro e o esforço de empurar o tshova nas ruas.

vários trabalhadores no domingo. O horário da jornada na rua é definido pela quantidade de material colectado, com tshova cheio é hora de voltar.

Os trabalhadores chegam a empresa pelas horas normais de trabalho 7:30 andando a pé, pois moram nos arredores de Maxaquene (em bairros como Chamanculo e Mafalala). Às vezes levam o tshova para casa, outras o deixam na própria empresa. Os trabalhadores não circulam nas outras áreas vizinhas, restringem-se ao ao bairro de Maxaquene “A” e o depósito. Esse comportamento está ligado aos termos de contrato de serviço desta instituição com o Conselho Municipal de Maputo, pode também estar apontando certa rejeição pela actividade noutros bairros que apenas preferem o camião do Município.

Observa-se que na recolha há separação do mesmo material<sup>20</sup> pelos trabalhadores e o mesmo é levado para dentro do depósito de Hulene onde levam o mesmo lixo a ser pesado em troca de valores monetários extras. Nesse âmbito há um lugar definido para cada categoria de material nos sacos quando são arrumados no tshova. Assim vão-se formando montanhas de garrafas de vidros e plásticas, papel, entre outros e cada material é guardado num lugar definido pelo trabalhador. Uma ou duas vezes por semana levam o material para a reciclagem para ser pesado para que seja feito o levantamento do valor da mercadoria. Sexta-feira é feito o repasse do pagamento aos colectores. Estes procedimentos são feitos sem o consentimento da UGSM.

O ambiente no depósito de Hulene é agradável. O material fica organizado e há um clima de amizade e brincadeira. Os trabalhadores brincam muito enquanto trabalham uma vez que estão a fazer biscato/trabalho extra daí seu sentimento de agrado.

Na tentativa de explicar este fenómeno Loureiro (1998:22) assinala que as acções dos trabalhadores expressam as representações sociais que têm de seu trabalho. “As representações sociais são construídas numa realidade histórico-social por um sujeito que está inserido na totalidade social.”

Assim, no período das 9 horas da manhã os trabalhadores vão ter o pequeno-almoço e de seguida retornam a rua. Nessa hora o sol já está alto e o calor somado ao esforço absorvem as energias destes trabalhadores. Neste sentido, Ana afirmou que:

*“ A deslocação para o contentor que recebe o lixo é muito árdua e o tshova cheio pesa muito. Apesar de ser um trabalho penoso há a vantagem de ser livre de exigências de patrões*

---

<sup>20</sup> No acto de recolha do lixo, estes agentes seleccionam material reciclavel como garrafas, papeis, plásticos, ferro para posterior venda nos mercados locais que se dedicam a compra dos mesmos.



*como ocorre em outras actividades como a doméstica. Ana afirma que não é preciso aguentar abuso de ninguém”.*

A liberdade que os trabalhadores gozam, ainda que auferam baixo salário, é valorizada ao ponto em que em seus sonhos poucos anseiam por um emprego formal após ingressarem pois após a colecta do material noutra actividade de reciclagem dos materiais como conseguem aumentar/compensar seu baixo salário. Deste modo as relações de trabalho não são percebidas como situações de exploração.

A dificuldade de encontrar o material organizado nas residencias é decorrente da falta de participação da comunidade que ainda desconhece a importância dessa actividade. Há uma carência de práticas sociais vinculadas ao desenvolvimento sustentável no bairro Maxaquene “A”.

Outra situação do seu quotidiano que constitui inquietação para estes funcionários prende-se com o facto de os trabalhadores não gozarem dum seguro de trabalho para eventuais acidentes de trabalho, não tem assistência. Além de ser arriscado sua actividade não têm uma boa alimentação, não tem uma assistência médica e medicamentosa quando necessitam. Alguns lamentam-se de trabalhar no sol quente “por um triste salário”. Em seus percursos os colectores de lixo não têm nenhum ponto de apoio. Não há onde beber uma água gelada ou utilizar uma casa de banho. Até mesmo um resto de comida lhes é negado pelos residentes de Maxaquene. Nesse sentido, Ana afirmou que,

*“Apesar de tudo é um trabalho honesto (...) É trabalho, sim, mas sem nenhum direito. A discriminação pode ser sentida ao lidar com os próprios residentes que não arrumam o lixo conforme e vigiam as suas lixeiras alegando que nós podemos roubar em suas residências.*

A falta de uma alimentação adequada faz parte também do quotidiano dos trabalhadores de lixo mas conseguem superar esta situação através do pouco dinheiro que conseguem com a venda dos materiais que conseguem separar para a venda.

#### **4.6. O Trabalho com o Lixo: percepções sobre o lixo**

As representações sociais dos trabalhadores de lixo sobre o “lixo”, apreendidas por palavras, gestos e imagens, demonstraram que a expressão “lixo” não estava associada ao material que coletavam. “Lixo” era para alguns associado ao que não prestava, a resto de comida,

papel higiênico e para outros com o lixo que se recolhe pode-se aproveitar materiais para reciclar. Essa representação sobre o lixo fica evidenciada nos discursos a seguir:

*“Ah, considero que é lixo aquilo que não serve pra mim e não serve para ninguém”*.<sup>21</sup>

*“No lixo podemos aproveitar garrafas, latas e papel para usarmos em nossas casas”*.<sup>22</sup>

Para explicar essas percepções Carmo e Oliveira (s.d) ressaltam que ao se mencionar a palavra lixo é possível que surjam os mais diversos significados. Como material inútil e por outro lado como material reaproveitável, passível de receber tratamento especial, passa a ter significados positivos, idéias de utilidade, deixa de ser nomeado como lixo, mas como aquilo no qual se transforma. A argumentação dos autores vem de encontro às representações dos trabalhadores entrevistados, uma vez que os mesmos definem “lixo” como algo que não tem proveito e com proveito respectivamente.

*“Lixo? Vamos ver se eu sei explicar. Lixo é assim, poeira é isso? Algo que se atira para fora das nossas casas, algum raminho, pente de ovos entre outros”*.<sup>23</sup>

Foi possível notar deste modo que os colectores de lixo tinham noção de que ao termo “lixo” eram atribuídos significados diferenciados para aqueles não envolvidos na recolha: mediante situações que viviam no terreno quando os tshovas eram interpelados a pedido dos sucateiros para aproveitarem metais e garrafas.

Para sustentar essas respostas (Carmo & Oliveira, 2007) apontam que a existência desses diferentes significados atribuídos ao “lixo” está relacionada ao modo como os sujeitos se relacionam socialmente e economicamente com ele. Aquilo que é lixo para uma pessoa pode não ser para outra. Uma dona de casa ou um artista plástico, por exemplo, podem atribuir significados distintos a um mesmo objecto. Para um pode ser apenas um resto inútil, enquanto para outro pode ser matéria-prima. Para o reciclador pode significar dinheiro. A atribuição de novos e positivos significados ao lixo teria efeitos benéficos tanto para o meio ambiente quanto para a geração de trabalho e renda. Esses significados poderiam oferecer à sociedade uma nova visão quanto ao trabalho dessas pessoas, proporcionando maior auto-estima e engajamento por parte dos trabalhadores de lixo. A partir daí, eles conseguiriam se articular melhor para obtenção de melhorias em suas condições de trabalho e um êxito económico maior.

---

<sup>21</sup> Joana, 34 anos, Entrevistado 15 de Julho de 2011

<sup>22</sup> Ana, 23 anos, Entrevistado 16 de Julho de 2011

<sup>23</sup> Fermino, 34 anos, Entrevistado 16 de Julho de 2011

#### **4.6.1. Comportamento da população**

Às vezes passamos pelas ruas de Maxaquene “A” e o pessoal diz assim: *Lá vai a lixeira*, mas de um tempo agora o pessoal da UGSM está se acostumando com estes termos. (Januario Narciso<sup>24</sup>)

O relato de Januario Narciso mostra o desprezo da comunidade em relação ao trabalho do colector do lixo e como se comporta com eles. É a partir dessas situações vividas pelos agentes que os mesmos procuram criar uma nova identidade que os diferenciem de qualquer outro trabalhador do lixo.

Olinda de Jesus<sup>25</sup> assinala que os recolectores são respeitados, enquanto os sucateiros não são. É na busca do respeito que esses trabalhadores lutam para constituir uma nova identidade para o grupo.

#### **4.7. Os Trabalhadores do Lixo: Construindo sua Identidade e Confiança**

Os trabalhadores salientam a importância da sua profissão (colectores de lixo) para serem melhor recebidos nas residências do bairro Maxaquene - Essa profissão é muito importante para os trabalhadores pois com esta sentem-se mais seguros para abordar os responsáveis das escolas, prédios e hospitais e terem locais fixos onde constantemente podem recolher o lixo em Maxaquene.

Outro elemento que favorece o trabalho dos colectores de lixo é a farda e o carrinho padronizados com a marca da instituição UGSM e da actividade que exercem. Os outros trabalhadores das sucatas trabalham sem farda, às vezes nus da cintura para cima e não usam carrinhos. Januario Narciso, Olinda de Jesus e Teofilo Armando apontam a ausência da farda e do carrinho padronizado como elemento que desqualifica os sucateiros diante da comunidade de Maxaquene.

Estes funcionários justificam sua profissão nos seguintes termos:

---

<sup>24</sup> Januario Narciso, tem 23 anos, mora no Bairro de Maxaquene “B”, Frequenta o nível médio 12ª classe, vive com seus pais.

<sup>25</sup> Olinda de Jesus, Idade: 57 anos, Morada: bairro de maxaquene “A”

*“A nossa diferença para com o sucateiro é que nós temos o carro proprio da empresa, tshovas mantidas e enumeradas, apitos iguais, temos a farda própria, andamos arrumadinhos, nós temos mais acesso às lixeiras do bairro do Maxaquene, as pessoas já chamam-nos quando nos vê, o sucateiro não, quando somos chamados, entramos até no interior da residência ou mesmo em frente a casa para pegar os sacos de lixo, somos frequentemente bem recebido em algumas ruas e em outras não, isso é que eu acho a diferença”<sup>26</sup>.*

Outro entrevistado afirmou o seguinte: *a diferença do nosso trabalho para com a do sucateiro é que, nós com essa farda aqui com emblema da empresa, graças a Deus, quase nós todos aqui temos acesso para entrar em qualquer residência, andando com a farda as pessoas já não pedem a nossa identidade e pronto podemos trabalhar.*<sup>27</sup>

Outra entrevistada, Veronica Trazane Chilaule diz que:

*“Os moluenes/deliquentes muitas vezes não são fiéis, pois pegam os sacos colocados em frente as residências e deixam tudo aberto e mexem no que não deve. Andam em um número que varia de dois a três e enquanto um pega nos sacos de lixo o outro rouba o cadeado, a torneira, o tambor ou qualquer coisa que possa encontrar”.*

Por esse motivo, os trabalhadores da UGSM nomeam *clandestinos/pessoas de conduta duvidosa*, porém os outros trabalhadores no caso os sucateiros e recolectores de latas e garafas plásticas. Para estes o emprego de apresentação dado pelo UGSM, bem como a farda favorecem a aceitação dos trabalhadores nas casas e outras propriedades (escolas, hospitais, entre outros lugares). Estes trabalhadores acreditam que a idéia do recolector ladrão muitas vezes é fruto de experiências anteriores vividas pela comunidade com outras instituições que faziam a mesma actividade. Neste sentido cria-se um preconceito e a partir dele se evita o contacto com esses trabalhadores.

O relato destes trabalhadores coloca em questão as generalizações acerca da honestidade dos trabalhadores do lixo. A atitude preconceituosa da população que percebe esses trabalhadores como desonestos dificulta o trabalho de todos eles em alguns momentos. Para sustentar esse assunto Heller (1995:43) considera o preconceito a categoria do pensamento e do comportamento quotidianos, a ultrageneralização é inevitável na vida quotidiana.

---

<sup>26</sup> Pascoal Fernando Maesso, 26 anos. Entrevistado a 12 de Julho de 2011

<sup>27</sup> Teofilo Armando, 27 anos. Entrevistado a 12 de Julho de 2011

Comprendemos deste modo que o facto de os trabalhadores ter uma convivência no bairro do Maxaquene uma vez que muitos destes residem neste bairro, favorece a construção de uma identidade de grupo. Essa identidade fortalece o trabalhador e o deixa mais seguro em suas actividades quotidianas na rua. Observamos ainda que os trabalhadores do lixo se conhecem e convivem em harmonia. Participam de reuniões do bairro e decidem coisas juntas e com a comunidade em geral.

#### **4.8. A expectativa dos Trabalhadores de Lixo**

Nesta secção, os trabalhadores falam de suas vidas, o passado, como organizam seus orçamentos e da luta por melhorias em suas comunidades. Apontamos também, o que pensam e sentem ao exercer esta profissão. Que relações estabelecem com outras profissões.

A maioria dos trabalhadores considera que o maior problema da Cidade de Maputo é o desemprego. A falta de habitação não é percebida como um problema colectivo, mas quando falam de seus sonhos pode-se observar que ter um lugar adequado para morar com a família sobressai como o mais apontado. O desejo de ter um emprego melhor não tem tanta evidência quando se trata de sonhos. Contudo os trabalhadores manifestam o desejo de ter garantias trabalhistas (gozar dos mesmos direitos preconizados no Estatuto dos funcionários do Estado) na própria actividade que já desenvolvem.

Alguns trabalhadores preocupam-se com sua segurança trabalhista. Outros também se queixam por não terem um seguro principalmente por ser este um trabalho arriscado. Os relatos a seguir evidenciam essas inquietações: Teofilo Armando considera o seguinte: *“Meu maior sonho é ter minha casa bem ajeitadinha, ter alimento suficiente para se alimentar dentro de casa”*. por sua vez, Olinda de Jesus afirmou também que: *“Meu sonho é ter minha casinha toda concluída, arrumadinha, quando a visita chegar vêr, quem sabe um dia realizo isso (...) Meu maior sonho é ajeitar minha casa, a minha filha ter um quarto só pra ela, por que, só um vai para o casal e uma menina de 5 anos, eu e meu marido não se sentimos a vontade numa casa assim, quero minha casa com um compartimento dela, um compartimento meu e dele, sala e cozinha, só isso, meu sonho é esse, é difícil mas vamos conseguir”*. Para Custódio: *“Meu sonho é possuir uma casa, um local para eu morar com minha namorada”* enquanto isso, António afirma: *“Eu queria arranjar um trabalho de guarda numa empresa de segurança. Meu maior sonho era estudar e*

*ser doctor”. Por fim Januário teceu: “Meu maior sonho é voltar a ser camionista que eu sei que nunca vou realizar depois do acidente que tive. Quando eu era camionista foi aí que eu conseguia realizar minhas coisas, ter minha casa e só me faltava casar minha esposa. Eu tive a graça de Deus de poder andar direito”.*

Percebe-se neste relato que ter um outro tipo de trabalho está sempre relacionado a uma experiência anterior que lhe tenha indesejavelmente escolher a actividade de recolha de lixo.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objectivo geral compreender as representações sociais dos trabalhadores do lixo e suas práticas quotidianas, através da sua actividade de recolha do lixo no bairro do Maxaquene “A”. Para alcançá-lo foi necessário, em um primeiro momento, compreender como a actividade de recolha do lixo é assimilado e apreendido pelos trabalhadores do lixo, e num segundo momento, descrever como é o quotidiano deles e como percebem a importância do deste trabalho de recolha de lixo.

A primeira constatação é que os trabalhadores da limpeza da UGSM, em especial os colectores de lixo, são aqueles que ou estão em vias de se reformar ou tem baixa produtividade noutros sectores, optando por se transferir para o sector limpeza como ultimo recurso.

Percebemos igualmente que, dada a condição marginal do sector de limpeza, estes trabalhadores são desprovidos de qualquer atenção que reconheça e valorize seu trabalho enquanto agentes colaboradores para a saúde pública, deixando-os sem equipamentos de protecção individual, sem fardamento ou mesmo sem as ferramentas adequadas aos serviços sob sua responsabilidade. Observamos também que os escritórios desta empresa são desprovidos de infra-estrutura e equipamentos necessários para os trabalhos de registros administrativos e de controle operacionais e gastos.

Através dos seus relatos percebeu-se que as representações sociais sobre lixo e sobre quem com ele trabalha orientam uma atitude de rejeição a essa classe de trabalhador por parte da população de Maxaquene “A”. A preocupação com a segurança por parte dos residentes desencadeia essa rejeição<sup>28</sup>. A ausência de uma estrutura institucional organizada que dê a retaguarda aos trabalhadores, dificilmente conseguiriam quebrar essas barreiras. Normalmente observar-se que a participação é mobilizada pela pena, a caridade e não por um exercício de cidadania pelos moradores de Maxaquene.

Pelas entrevistas pôde-se verificar que os trabalhadores de lixo têm consciência da importância de seu trabalho, bem como do preconceito que a sociedade possui em relação a eles. A consciência de sua condição traz consigo sofrimento e, algumas vezes, um sentimento de

---

<sup>28</sup> Muitos residentes olham para estes homens como espias e que estariam a sondar seus bens para no período nocturno dedicarem-se ao roubo dos bens da população.

revolta para com a comunidade e de todas pessoas que os desprezam, uma vez que o trabalho gera vergonha e afecta sua auto-estima.

Todavia mesmo diante de uma situação desagradável os trabalhadores segundo demonstraram no terreno conseguem, através do diálogo, reverter a situação ao seu favor utilizando-se dos instrumentos que dispõem: a farda, os tshovas, o apito, a arte e a argumentação.

Comprendemos deste modo que o facto de os trabalhadores ter uma convivência no bairro do Maxaquene uma vez que muitos destes residem neste bairro, favorece a construção de uma identidade de grupo. Essa identidade fortalece o trabalhador e o deixa mais seguro em suas actividades quotidianas na rua. Observamos ainda que os trabalhadores do lixo se conhecem e convivem em harmonia. Participam de reuniões do bairro e decidem coisas juntas e com a comunidade em geral.

Foi comum entre os trabalhadores considerarem que o maior problema da Cidade de Maputo é o desemprego. A falta de habitação não é percebida como um problema colectivo, mas quando falam de seus sonhos pode-se observar que ter um lugar adequado para morar com a família sobressai como o mais apontado. O desejo de ter um emprego melhor não tem tanta evidência quando se trata de sonhos. Contudo os trabalhadores manifestam o desejo de ter garantias trabalhistas (gozar dos mesmos direitos preconizados no Estatuto dos funcionários do Estado) na própria actividade que já desenvolvem.

Em fim, as representações sociais do quotidiano dos trabalhadores de lixo da UGSM favorecem a manutenção sócio-política e ambiental no contexto da Cidade de Maputo e da sociedade em geral. Os trabalhadores de lixo cuidam do lixo produzido pela população de Maxaquene “A”. Apesar das desagradáveis condições de vida, mantêm-se dentre os que não perturbam a ordem, não roubam, respeitam a propriedade alheia e ainda cuidam do lixo que as populações produzem.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chartier, R. 2002. *A Beira da Falésia: História entre Certezas e Inquietudes*. Porto Alegre – RS, edições Universidade do Rio Grande do Sul.
- Conselho Municipal De Maputo. 2004. *Boletim da República*. Resolução 39/2001 de 18 de Fevereiro de 2004.
- Conselho Municipal da Cidade de Maputo. 2006. *PROMAPUTO: Programa de Desenvolvimento do Município de Maputo*. Contracto de Prestação de Serviços de Recolha Primária de Resíduos Sólidos no Bairro Maxaquene, no D.M n° 3 Concurso n°: PDMM/C-02-06
- Cogo, C. 2006. *Representações Sociais de Catadores de Lixo Sobre seu Trabalho*. Anais da 58ª Reunião Anual da SBPC - Florianópolis, SC - Julho/2006
- Dejours, C. 1988. *O corpo entre a biologia e a psicanálise*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Dias, M. 2011. *Na Lata*. Disponível na internet via <http://www.wiego.org>
- Gonçalves, H. e Abegão, H. 2006. *Da ausência do trabalho à viração: a importância da catação na manutenção da vida*. Disponível na internet via <http://www.anppas.org.br/encontro/segundo/Papers/GT/GT09/Heloisa%20Luis.pdf>. Acessado em: 23 fevereiro 2006
- Leonardi, M.1999. A educação ambiental como um dos instrumentos de superação da insustentabilidade da sociedade atual In: *Meio Ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas*. 2.ed. São Paulo; Cortez, 1999. 436p. Cap. 23, p. 391-408.
- Lima, M.1991. Tratamento de Lixo. São Paulo: Ed. Hermus.
- Livaningo (2007) *Desenvolvimento Urbano Sustentavel: Maputo Accao 21* (SUDEMA). Disponível na internet via <http://www.livaningo.org.mz/sudema.html>
- Maingueneau, D.1993. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas (SP): Fontes.
- Méda, Dominique. 1999. *O Trabalho: Um valor em vias de extinção*. Lisboa: Fim de Seculo edições.
- Moscovici, S.1994. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar.
- Pradini, L.1995. O gerenciamento integrado do lixo municipal. In: *Lixo Municipal: manual de gerenciamento integrado*. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas/CEMPRE.
- Santos, O. 2008. The Meanings Of Garbage For Garis And Garbage Pickers Of FORTALEZA/CE. In: *Revista Ciência & Saúde Coletiva da Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro – RJ.

Oliveira, L. 2007. O lixo urbano: um problema de percepção ambiental. In: *Simpósio Anual da Aciesp*, 7., 1983, São Paulo. Anais. São Paulo: ACIESP, V.2, p. 48-71.

Yang, C. e Chang, T. 2001. Adverse health effects among household waste collectors in Taiwan. In: *Environmental Research Section A*, v. 85, n. 3, p. 195-199.

WALLERSTEIN, Immanuel. *O Capitalismo Histórico*. São Paulo, Brasiliense, 1984

---

## ANEXOS

---

### ANEXO 1

#### Questões a U.G.S.M

1. Tipos de trabalhadores do lixo que a empresa apresenta (hierarquias, qualificações académicas, etc.).

#### Questões para os Trabalhadores

1. Dados Pessoais
  - a) Nome
  - b) Idade
  - c) Onde mora
  - d) Com quem mora
  - e) Condições da moradia (número de cômodos, água, luz, banheiro, colecta de lixo)
2. Roteiro da entrevista
  - a) Quando é que iniciou esta actividade? Porquê?
  - b) Onde se faz a colecta do lixo, os principais locais. Como se faz a colecta de lixo?
  - c) Que tipo de problemas tem enfrentado no seu trabalho?
  - d) O que pensa e sente ao exercer esta profissão. Que relação estabelece com outras profissões.
  - e) Quais são as suas principais ambições neste trabalho?

## ANEXO 2

### Questões para residentes do bairro Maxaquene “A”

#### 1-Dados Pessoais

- f) Nome
- g) Idade
- h) Onde mora

#### 2- Roteiro da entrevista

- a) A Quanto tempo mora em Maxaquene?
- b) Onde faz a deposição do lixo? Hora? Como?
- c) Qual é a instituição que faz a recolha/ gestão de lixo no bairro de Maxaquene?
- d) Como é que esta instituição trabalha/faz a recolha do lixo?
- e) Está satisfeito com a forma como esta instituição trabalha? Explique/justifique.
- f) Para si, qual seria a melhor forma de fazer a gestão de lixo?
- g) Que informação tem sobre as formas de cuidar o lixo. Como tiveste esta informação?
- h) Como tem-se relacionado com os trabalhadores desta instituição?
- i) Qual é a importância que dá à actividade de recolha de lixo?
- j) Concorda com a forma como os moradores de Maxaquene “A” depositam o lixo.  
Explique/Justifique.

### ANEXO 3

#### Lista das pessoas Entrevistadas

Nº	Nome	Idade	Sexo	Escolaridade	Profissão/Função
1	Albano chilaule	34 Anos	M	Nivel universitario pré- (11ª Classe)	Director
2	Paulino Biane Uaine	43 Anos	M	Nivel superior	Administrador
3	Constâncio Mulando	31 Anos	M	Nivel básico (9ª Classe)	Supervisor
4	Zanito mulando	29 Anos	M	Nivel básico (10ª Classe)	Chefe geral
5	Januario Narciso	23 Anos	M	Nivel básico (10ª Classe)	Sub Chefe do terreno
6	Olinda de Jesus	57 Anos	F	Nivel primário do 1º grau (5ª Classe)	Colectora
7	Teófilo Armando	27 Anos	M	Nivel primário do 2º grau (6ª Classe)	Colector
8	Pascoal Fernando Maesso	27 Anos	M	Nivel primário do 1º grau (3ª Classe)	Colector
9	Veronica Trazane Chilaule	39 Anos	F	Nivel primário do 1º grau (4ª Classe) antigo sistema	Colector
10	Ana Alberto Sitóe	47 Anos	F	Nivel primário do 2º grau (7ª Classe)	Colector

## ANEXO 4

### Mapa do bairro do Maxaquene "A"

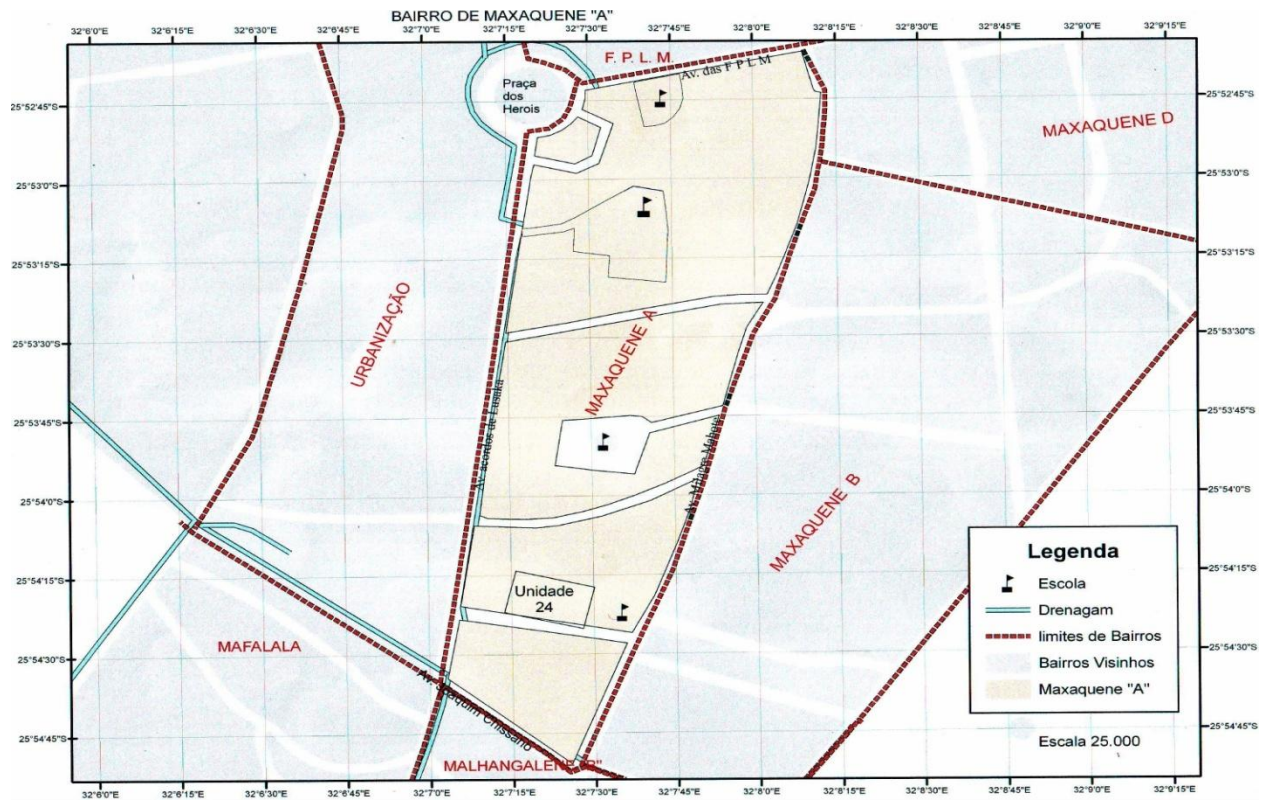


Imagem 2. Fonte: Dinageca